

Políticos racham com partidos, se lançam candidatos e brigam na Justiça

Enquanto os juízes não decidem os imbróglis e põem fim às guerras políticas e jurídicas, até 28 de agosto, prazo final para a sentença dos processos, os eleitores de cidades em que ainda há indefinição não sabem quem de fato estará na disputa.

Rafael Rodrigues

rafael.rodrigues@redabahia.com.br

Na salada eleitoral do interior do estado, tem político colocando o próprio partido na Justiça para tentar sair candidato, partido acusando filiado de corrupção para tirá-lo do páreo, militantes de legendas que apoiam a chapa adversária, acordo firmado dentro de delegacia e até pedido de registro de candidatura, na mesma cidade, de dois membros de uma mesma sigla.

Enquanto os juízes não decidem os imbróglis e põem fim às guerras políticas e jurídicas, até 28 de agosto, prazo final para a sentença dos processos, os eleitores de cidades em que ainda há indefinição não sabem quem de fato estará na disputa.

Em Senhor do Bonfim, Bom Jesus da Lapa e Jaguarari, a crise é intensa. Neles, os eleitores veem nas ruas campanha de dois candidatos do mesmo partido. No primeiro caso, a estrela vermelha do PT foi impressa na propaganda do deputado estadual Carlos Brasileiro e da também candidata Maria Gorete Braz.

Devido a uma disputa interna, ambos protocolaram no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) os pedidos de registro de candidatura. Agora, aguardam a decisão de quem terá o direito de estampar a cara nas urnas.

Lá, como na maioria das cidades em que as disputas pré-eleitorais invadiram a campanha, a bronca acaba com o presidente do partido. No caso do PT na Bahia, o dirigente Jonas Paulo é o alvo.

Ele é acusado pela presidente do partido em Senhor do Bonfim, Rita de Cássia, de ter atropelado uma decisão tomada pela maioria dos delegados petistas em uma prévia realizada em junho.

“Está no regimento do partido que a convenção tem que validar as prévias”, defendeu. Em resolução interna, Jonas Paulo anulou o resultado e homologou a candidatura de Brasileiro. Ele justifica que o parlamentar já tinha o apoio do partido em abril, quando abandonou o comando da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado (Sedes) para concorrer à disputa.

“A chapa de Carlinhos (Brasileiro) é infinitamente mais legítima. É mais um esperneio de Gorete, porque ela demorou a se definir, e ele tinha uma decisão anterior a seu favor”, disse. Os candidatos não atenderam às ligações do CORREIO.

Em Jaguarari, são os tucanos que trocam bicadas para decidir quem vai bater asas na eleição. Everton Carvalho tem o apoio da direção estadual; já Tereza Cristina Pacheco, da municipal. E a história se repete. “Intervimos, notificamos o diretório, o outro lado foi ouvido com todo o direito de defesa, foi oferecido a Tereza a vaga de vice, mas ela negou”, justifica o presidente do PSDB baiano, Sérgio Passos.

O embate começou porque Tereza vislumbrava a possibilidade de compor a chapa do petista Antônio Ferreira, e conseguiu adesões à ideia em sua cidade. Mas Everton convenceu Passos de que uma candidatura própria seria a melhor saída.

O desentendimento acabou com dois registros de candidatura. Mesmo caso existente em Bom Jesus da Lapa, onde o PPS lançou dois nomes: José Costa e José Cunha.

Acusações

Em Candeias, até denúncias à Polícia Federal fazem parte da novela em torno da candidatura de sargento Francisco (PMDB). A disputa começou quando o presidente estadual do partido, o deputado federal Lúcio Vieira Lima, firmou aliança com a candidata do PR, Tonha Magalhães, antiga adversária de militantes peemedebistas na cidade. Francisco decidiu

descumprir a resolução estadual, realizou convenção e homologou seu pedido de registro de candidatura.

Para tentar reverter a decisão, até o presidente nacional do PMDB, senador Valdir Raupp, enviou documento à Justiça Eleitoral pedindo a anulação da convenção. Para engrossar o caldo, Lúcio abriu um processo de expulsão de Francisco do partido, sob a acusação de oferecer dinheiro ao PSDC em troca de apoio.

“Ele assinou um documento comprando partidos políticos com recursos da prefeitura. Esse material está sendo encaminhado à Polícia Federal, agora cabe a ele se defender”, disse Lúcio. O candidato, que aguarda decisão do TRE sobre a disputa, nega as denúncias e as atribui a uma suposta “armação”. “O presidente, antes de acreditar num absurdo desse, deveria acreditar em seu filiado”, lamentou o peemedebista.

Batalha

O desentendimento entre petistas acontece também em Juazeiro, onde o ex-prefeito Joseph Bandeira registrou candidatura à revelia da direção estadual. Ele conta ter cumprido todos os trâmites legais, entre prévias e convenções, mas um acordo firmado pela cúpula petista no fim de junho, em favor da candidatura do atual prefeito Isaac Carvalho (PCdoB), acarretou em uma resolução interna anulando o que foi decidido na cidade. O PT acabou registrando também a candidatura a vice de Francisco Oliveira na chapa de Isaac.

Nesse caso, a questão extrapolou o campo eleitoral e foi parar na Justiça comum. Na segunda-feira, o juiz da 3ª Vara Cível e Comercial de Juazeiro, Ednaldo Fonseca Rodrigues, acatou ação cautelar proposta a favor de Joseph.

“Diretório estadual não pode tudo. Jonas (Paulo) não tem a escritura do PT da Bahia. Eu vivo sonhando com retaliações, eu quero a cólera de Jonas, que venha contra mim. Quero ser exemplo na Bahia da loucura que setores do PT transformaram o partido”, disparou o candidato.

Jonas Paulo contra-atacou o correligionário: “Joseph é um filiado que não conseguiu entender ainda a dinâmica do PT. Não toleramos que haja

pendenga judicial. Quem acha que pode brigar com o PT não pode ser candidato pelo partido”.

Apoio de legendas cria dissidências entre filiados

A falta de unidade entre os membros de um mesmo partido tem como consequências também o racha na hora do apoio. É o que acontece, por exemplo, em Bom Jesus da Lapa, onde o PT apoia oficialmente a candidatura do deputado estadual Eures Ribeiro (PV), mas parte do partido simpático ao vice-prefeito petista Hildebrando Ferreira está ao lado de Moizes da Costa (PDT).

Em Feira de Santana, entretanto, é o petista Zé Neto quem fatura com a infidelidade de militantes de outros partidos. Na noite de terça-feira, ele recebeu o apoio público de integrantes do PMDB e PPS de Feira, partidos coligados ao candidato do DEM, Zé Ronaldo.

Em Madre de Deus, o desentendimento verbal dentro do PPS foi parar na delegacia do município. Neste caso, o presidente estadual da legenda, Ederval Xavier, tomou uma medida radical para apaziguar a guerra entre partidários de Carmen Gandarela (PT) ou de Dailton Filho (PMDB). Naquela cidade, o PPS acabou não se aliando a nenhum dos dois candidatos.